

APLICAÇÃO DO USO DA TERAPIA EM HIPODERMÓCLISE NO TRATAMENTO CLÍNICO

DOMINGUES, Elisângela Lopes¹; MACIEL, Cícero Augusto Pinto²; FERREIRA, Anderson Leandro Castro³; ARRIEIRA, Isabel Cristina Oliveira⁴.

¹Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem, e-mail: elisangeladomingues.domingues@gmail.com. ²Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem, e-mail: augustoladoc@hotmail.com.

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Acadêmico do 4º semestre do Curso de Enfermagem, e-mail: Anderson_castrof@hotmail.com. ⁴Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Orientadora do trabalho, professora do Centro das Ciências da Saúde e da Vida, e-mail: isa_arrieira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Hipodermóclise é uma terapia utilizada no tecido subcutâneo na administração lenta de soluções, sendo o fluido transferido para circulação sanguínea por ação combinada entre difusão de fluidos e perfusão tecidual. Esta terapia iniciou-se nas décadas de 1940 e 1950 sendo usada em pediatria associada aplicação de hialuronidase em pacientes pediátricos. Nos últimos 20 anos, volta a ser aplicada na prática clínica especialmente para pacientes idosos ou em cuidados paliativos. Trata-se de um método alternativo quando há contra indicação da via oral e também da via endovenosa, em que podem ser administrados alguns fármacos, entre estes, antibióticos, analgésicos, medicamentos sintomáticos em geral. Infunde-se também, soroterapias com absorção lenta e administração máxima nas 24 horas de até 2000 ml em dois sítios de infusão e velocidade de 20 gotas por minuto. As doses dos medicamentos são semelhantes às utilizadas por via endovenosa, mas o início da ação é geralmente similar ao da via oral (15 a 30 minutos). Observa-se que mesmo sendo eficaz é pouco utilizada e um dos fatores é a falta de conhecimento por parte dos profissionais da área da saúde. Ultimamente a hipodermóclise tem sido utilizada em cuidados paliativos, principalmente para analgesia e hidratação. Além das vantagens já mencionadas deve-se considerar que os materiais utilizados na instalação são de baixo custo e de fácil acesso, além do baixo risco de complicações. No Brasil deve-se considerar que o desconhecimento pela técnica esta diretamente relacionada à falta de discussões nas escolas formadoras. Este estudo teve como objetivo buscar as publicações sobre o tema no período de 2006 a 2010 através de busca com os seguintes descritores: conhecimento; hipodermóclise e papel do enfermeiro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2006 e 2010 a Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME. Para fontes de informações utilizaram-se publicações da base de dados LILACS. Nesta base de dados, foram

informados os seguintes descritores: Conhecimento, Hipodermóclise, Papel do enfermeiro. Identificaram-se seis artigos, entre, apenas dois foram utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram observados em um dos artigos selecionados que 29 % dos enfermeiros conheciam superficialmente a técnica de hipodermóclise e 79% a desconheciam completamente. Todos os integrantes da pesquisa afirmaram que em nenhum momento teve uma capacitação em sua instituição, definindo sua ignorância a hipodermóclise além da falta de educação continuada em relação a essa prática. Podemos também destacar a falta da prescrição médica de infusão por esta técnica, atribui-se isto também a desinformação também por parte destes profissionais no âmbito hospitalar, a qual poderia estar sendo utilizada no tratamento de diversos sintomas, entre estes a dor em pacientes crônicos com tratamentos prolongados, além da possibilidade de uso em cuidados paliativos, justamente por ser uma técnica que viabiliza mais rápido a alta do paciente da instituição e respeitando a cima de tudo a dignidade do paciente a fim de diminuir as dificuldades imposta pelo comprometimento da via oral dentre outras. O segundo artigo selecionado, tratava de pacientes portadores de AIDS pelo qual 56 pacientes do gênero masculino e 27 do feminino fizeram parte da pesquisa. As indicações para a hipodermóclise foram: 16 (19,27%) náuseas e vômitos; 51 (61,44%) em fase avançada da doença; 21 (25,30%) em uso de opióides; 28 (33,73%) de disfagia; 33 (39,75%) de rede venosa ruim; e 65 (78,31%) de pacientes com mais de uma indicação. Das variáveis apresentadas obteve-se significância na terapia hipodermóclise, com total (($p < 0,05$).

4 CONCLUSÕES

Foi constatado que o não uso da terapia hipodermóclise é ocasionado pelo desconhecimento dos profissionais da área da saúde. Sendo utilizada mais especificamente em pacientes em cuidados paliativos. A importância da abordagem deste tema é de extrema relevância já que a hipodermóclise é uma terapia de baixo custo e sem risco de complicações, além de viabilizar a alta do paciente da instituição, proporcionando um cuidado mais humanizado junto a sua família. Atribui-se esta subutilização a falta de ensinamento efetivo do assunto nas escolas e formação dos profissionais da saúde.

5 REFERÊNCIAS

TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmara de Farias Souza. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. **Conscientiae Saúde**, Brasil, vol. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: < <http://lilacs.bvsalud.org/> > Acessado em: 19 Julho 2012.

MELLO, Sandra Helena Dos Santos de. Hidratação subcutânea em Pacientes com AIDS no Instituto de Infectologia Emílio Ríbas. **Biblioteca Virtual em Saúde**, São Paulo, s.n, p. 72, 2006. Disponível em: <<http://ilacs-bases.bireme.br> > Acessado em: 16 Julho 2012.